**ANÁLISE DA PAISAGEM DA MICROBACIA DO RIACHO GUAÇU NA REGIÃO DO CONE-SUL DE MATO GROSSO DO SUL.**

**Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo**

**Área temática: Ciências Biológicas. Subárea: Ecologia.**

**SANTOS,** Natália de Oliveira dos1 ([tiagosamuel250@gmail.com](mailto:tiagosamuel250@gmail.com)); **SILVA**, Elifas Augusto Pereira da2 ([elifasaugusto2000@hotmail.com](mailto:elifasaugusto2000@hotmail.com)); **KASHIWAQUI**, Elaine Antoniassi Luiz3 ([elainealk@uems.br](mailto:elainealk@uems.br));

**RESUMO**

A ecologia de paisagem é uma área do conhecimento marcada pela existência de duas principais abordagens, sendo elas a geográfica e a ecológica, ambas enfatizam a importância da gestão ambiental e territorial. Contudo, a ação humana é o principal agente de mudanças ambientais, ocasionando degradação ambiental, em especial na Mata Atlântica. As consequências dessa destruição são sentidas principalmente nos riachos (ecossistemas predominantes na Mata Atlântica). A microbacia do riacho Guaçu, é um exemplo dessa situação, pois enfrenta intensas influências antrópicas. Nesse sentido, o objetivou-se avaliar o estado de conservação da paisagem da microbacia do riacho Guaçu através da análise de fragilidade ambiental. Para isso, descrevemos as condições físico-químicas da microbacia do riacho Guaçu, Mundo Novo/MS e calculamos o tamanho dos corredores ripários e a conectividade entre o ambiente aquático e terrestre (fito-morfogeométricos), além disso caracterizamos a declividade, a pluviosidade e os tipos de uso do solo e sua classificação, através do uso de processamento de imagens geoespaciais. A microbacia do riacho Guaçu localiza-se a margem direita da sub-bacia do rio Iguatemi, afluente da bacia do rio Paraná, nascendo no município de Japorã. Assim, foram realizados três pontos de coletas no eixo longitudinal do riacho (cabeceira, trecho intermediário e final-foz) entre os anos de 2013 e 2014 e como complemento foram realizadas coletas a em 2022, as medidas foram tomadas na superfície da água (os pontos foram escolhidos previamente conforme a disponibilidade de acesso). As condições físico-químicas da microbacia do riacho Guaçu, foram coletadas através de equipamentos digitais portáteis, a caracterização da complexidade ambiental, as medidas dos fatores fito-morfogeométricos foram tomadas utilizando o protocolo de avaliação rápida (PAR) e a caracterização da declividade, da altimetria e dos tipos de uso do solo e sua classificação, foi efetuado o processamento de imagens gratuitas do satélite Sentinel 2 do ano mais recente possível. Os resultados demonstraram que o riacho Guaçu (pertencente à margem direita do trecho inferior do rio Iguatemi) está inserido em área de deposição sedimentar e tem influência do nível hidrológico do rio Iguatemi. O leito do riacho Guaçu possui percurso do canal suavemente meândrico e pode ser considerado riacho de segunda ordem com predominância de corredeiras, alternando por poções; presença de cachoeira com 1,5 m altura; margens com encostas íngremes, variando de 2,0 a 4,0 m; vegetação ripária degradada, com o predomínio de arbustivas e herbáceas; ambiente com sombreamento; leito constituído por rochas e areias que indica elevada sedimentação. No trecho foz as margens são planas com características de várzeas. Os dados coletados e análises realizadas da paisagem (PAR) mostraram que o corredor ripário e a conectividade entre o ambiente aquático e terrestre do riacho estão alterados principalmente nos trechos médio e foz. É evidente que um dos maiores fatores de impacto nesse ambiente é a alteração do habitat com a retirada da mata ripária.

PALAVRAS-CHAVE: Protocolo de avaliação rápida, Geoprocessamento, Zoneamento de APPs.

**AGRADECIMENTOS:** O presente trabalho foi realizado com apoio da CNPq/UEMS, MS, Brasil, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica.